

Sarney não tem “varinha de condão”, afirma Costa Couto

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

“O presidente Sarney não tem ‘varinha de condão’ e o que se tem que fazer agora no Brasil, que apresenta sérios problemas de países subdesenvolvidos, é trabalhar com seriedade. Chega de lançar idéias otimistas e ‘lindas’ que não são compatíveis com as necessidades e as possibilidades do povo brasileiro. Este foi o recado do presidente Sarney à Aliança Democrática, transmitido ontem pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. A idéia de acabar com planos populistas, defendidos principalmente pelo PMDB, é a mesma que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, está tentando impor com o seu programa, segundo define ele próprio.

Na análise de Costa Couto, jamais na História do Brasil — nem mesmo no período pós-guerra — um governante encontrou questões tão complexas e simultâneas como o presidente Sarney. Ele citou como

exemplos a explosão inflacionária e os fortes índices da recessão consequentes do congelamento de preços desalinhados; a reforma ministerial que o presidente teve de fazer depois das eleições do ano passado; e as fortes pressões, junto ao governo federal, dos novos governadores eleitos.

“Nós estamos vivendo uma fase difícil da economia brasileira e por isso precisamos do apoio do povo brasileiro e dos grandes partidos para que o governo possa adotar medidas de austeridade, que viabilizem o sucesso do plano econômico”, afirmou Costa Couto. Ele acrescentou que no atual processo, se as autoridades econômicas considerarem que há necessidade de aumentar algumas tarifas, isto deve ser feito. “Diante do inevitável, a decisão tem de ser tomada”, disse o ministro.

PLANO BRESSER

O Palácio do Planalto acredita que há bons indícios de que o plano econômico do ministro Bresser Pe-

reira, lançado no mês passado, terá êxito, informou o chefe do Gabinete Civil. A expectativa do governo se baseia em quatro pontos: 1) constata-se uma queda acentuada nas taxas de juros, que antes do plano chegaram a 40% ao mês e hoje estão em torno de 15%; 2) não há nenhum sinal importante de desabastecimento; 3) está havendo um aumento considerável nas vendas de bens duráveis; e 4) a inflação de julho não deverá ultrapassar os 3 ou 4%.

Ainda de acordo com a avaliação do Palácio do Planalto, segundo Costa Couto, o plano Bresser era necessário e se completará com o plano de consistência macroeconômica, que deverá ser concluído na próxima semana. Costa Couto afirmou que este plano, “que está sendo feito com muito cuidado por gente tecnicamente competente, fixará metas realísticas, identificadas com as nossas possibilidades e necessidades, e dentro das condições do governo. ‘Este programa é um triunfo e não algo negativo’, garantiu o ministro.



Júlio Fernandes

Couto: tarifa pode aumentar